Avaliação das capacitações docentes no Programa de Alfabetização de Crianças do Município de Resende, RJ

Saladino Corrêa Leite [*]
Ligia Gomes Elliot [**]

Resumo

O presente estudo consistiu em avaliar as capacitações docentes como parte do Programa de Alfabetização de Crianças do município de Resende, Estado do Rio de Janeiro (RJ). O Programa foi criado em 2006, pela Coordenação de Alfabetização, após realizar um levantamento dos resultados obtidos pelas turmas de 2º ano, em 2005, que constatou um índice de 25% de reprovação. Os principais objetivos do Programa eram reduzir a evasão e a repetência nos anos iniciais das escolas municipais; implantar políticas de formação continuada do professor alfabetizador; avaliar e acompanhar o processo de alfabetização. Para identificar o impacto promovido pelas capacitações docentes, este estudo deu voz aos diversos participantes da implantação do Programa de Alfabetização de Crianças: professores alfabetizadores, equipe técnico-pedagógica das escolas (diretores e orientadores pedagógicos e educacionais) e equipe técnica do Instituto da Educação de Resende (EDUCAR), aplicando três instrumentos diferentes. Os resultados mostraram que a meta prevista pela Secretaria Municipal de redução de repetência em 5% em relação ao ano anterior, não foi alcançada. O que se observou foi apenas um aumento de 2 pontos percentuais. Este pequeno ganho, entretanto, não invalida as mudanças realizadas a partir das capacitações, com os professores, no âmbito de atitudes práticas e pedagógicas, e acadêmicas de incorporação de princípios teóricos. O estudo pretende, assim, oferecer subsídios para que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade possa desenvolver uma gestão focada na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação. Formação continuada. Educação fundamental.

[*] Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Especialização em Análises de Sistemas, Fundação Educacional Rosemar Pimentel; Especialização em Matemática Pura, Fundação Educacional Unificada Campograndense; Professor titular, Associação Educacional Dom Bosco e Prefeitura Municipal de Resende. *E-mail*: saladinocl@hotmail.com.

[**] PhD em Educação/Avaliação e Mestre em Estudos Latino Americanos, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA); Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação do Programa de Pós-Graduação, Fundação Cesgranrio. *E-mail:* ligia@cesgranrio.org.br.

Teacher training Program of the Children's Literacy Program of Resende, State of Rio de Janeiro, Brazil

Abstract

The purpose of this study was to evaluate a teacher training program as part of the Children's Literacy Program of Resende, State of Rio de Janeiro, Brazil. This program was created in 2006 by the Literacy Coordination, after a research based on second grade classes results from 2005. These results identified a failing rate of 25%. The main objectives of this Program were to decrease the dropout rate and failing rate in initial years of the city schools; to implement continuous training politics for literacy teachers; to evaluate and follow up the literacy process. To identify the change that occurred after the teacher training activities, this study listened to many participants of this program: teachers, pedagogical staff (principals, pedagogical and educational advisers) and the technical staff from EDUCAR Institute, by using three different instruments. The results showed that the goal of the City Department of Human Development to reduce the failing rate in 5% considering the previous school year, was not reached. It was observed an increase of only 2%. This small gain, although, does not deny the importance of the change that resulted from the teachers training activities regarding their practice and the integration of theoretical principles. Thus, this study intends to offer information that helps the City Department of Human Development develop actions focused on the students learning needs.

Keywords: Evaluation. Continuing Training. Basic education.

Evaluation de la formación de Profesores no Programa de Alfabetización para Niños del Municipio de Resende, Rio de Janeiro

Resumen

El objetivo del presente estudio fue evaluar la formación de profesores como parte del Programa de Alfabetización para niños del municipio de Resende, Río de Janeiro. El programa fue creado en 2006 por el Departamento de Alfabetización, después de realizar un estudio de los resultados obtenidos por los alumnos de 2 º año en 2005, que encontró una tasa de 25% de desaprobación. Los principales objetivos del programa son

reducir las tasas de deserción y repetición en los primeros años de las escuelas municipales, poner en práctica políticas para la formación continua de los profesores de alfabetización, evaluar y supervisar el proceso de alfabetización. Para identificar el impacto causado por la formación de profesores, este estudio dio voz a los numerosos participantes en la aplicación del Programa de Alfabetización de los niños: los profesores de alfabetización, el personal técnico y pedagógico de las escuelas (directores y consejeros escolares y educativos) y el personal técnico del Instituto de Educación de Resende (EDUCAR), utilizando tres instrumentos diferentes. Los resultados mostraron que el objetivo fijado por la Secretaria Municipal de la reducción del 5% en respecto al año anterior, no se alcanzó. Lo que se observó fue un aumento de sólo 2 puntos porcentuales. Este pequeño aumento, sin embargo, no invalida los cambios hechos a partir de la formación, con los maestros en el contexto de las actitudes y las prácticas pedagógicas y la incorporación de principios teóricos. El estudio pretende, pues, favorecer una reflexión sobre el desarrollo de una gestión para la aprendizaje de los estudiantes.
Palabras clave: Evaluación. La educación continua. La educación primaria.

Introdução

Antecedentes

Em Resende, município do Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade junto com o Instituto da Educação de Resende (EDUCAR) busca, de forma compatível com as necessidades da sociedade contemporânea e ainda considerando as condições institucionais, fundamentar e dar substância a todas as ações de planejamento: no ensino, nas gestões do ensino-aprendizagem e administrativa, e nos programas, projetos e atividades inerentes ao cumprimento da responsabilidade social das Unidades Escolares.

O EDUCAR tem sede e foro na cidade de Resende e jurisdição sobre todo o território do Município de Resende, no Estado do Rio de Janeiro, tendo por finalidade executar a política do Sistema Municipal de Educação. O objetivo do EDUCAR é o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificando-a para atuação profissional, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente. Cabe, ainda, ao EDUCAR, prestar toda a assistência ao educando, mediante ações correlatas ao associativismo estudantil, livro didático, material de apoio

pedagógico, transporte e merenda escolares, visando ao pleno aproveitamento do processo educativo e suas maiores eficiências e eficácias (RESENDE, 2005).

Em Resende, o EDUCAR, preocupado com os resultados da alfabetização, realizou, no ano de 2000, uma pesquisa entre os professores alfabetizadores, visando levantar dados que pudessem apoiar o diagnóstico observável quanto ao perfil do educador das séries iniciais. O resultado da pesquisa mostrou o que já se suspeitava, que a maioria dos professores que atuava na alfabetização, assim o fazia por falta de opção na escola em que lecionava. O insucesso do professor gera uma busca por responsáveis no processo. O educador sem qualificação, muitas vezes sem experiência, é fatalmente marcado por decepções por não conseguir alcançar o sucesso tão almejado com sua turma.

A Coordenação da Alfabetização do EDUCAR, em 2006, retomou os estudos sobre o tema, com o objetivo de implantar o Programa de Alfabetização de Crianças em todas as escolas da Rede Municipal. A principal estratégia consistiu em capacitar os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, de modo a melhorar a atuação desses profissionais e, consequentemente, os índices de aproveitamento dos alunos. Como fundamentação, foi realizado um levantamento dos resultados obtidos no decorrer do ano de 2005, nas 64 turmas das 15 escolas urbanas do município, envolvendo 1661 alunos do 2º ano.

Nesta pesquisa, além dos resultados gerais, foram observados alguns dados importantes, tais como os índices de aproveitamento de cada turma do 2º ano do Ensino Fundamental, seus índices de aprovação e de reprovação, dentro do universo atendido na Rede Municipal. Esses índices não revelaram resultados satisfatórios. Em 2005, foram aprovados 72,43% dos alunos, porém 25,41% não conseguiram aprovação.

O Programa de alfabetização de crianças

O Programa de Alfabetização de Crianças de Resende (2006b) tem como objetivo desenvolver políticas e práticas de Alfabetização da rede municipal de ensino para elevar a qualidade da educação por meio de medidas e investimentos direcionados ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Tem como meta reduzir, em 5% ao ano, a taxa de repetência nas turmas de 2º ano, durante a vigência do Programa, estabelecido para três anos. Isso porque se constatou que, no ano de 2006, comparado com 2005, a reprovação no 2º ano decresceu, mas os valores absolutos ainda eram elevados, conforme é mostrado no Gráfico1.

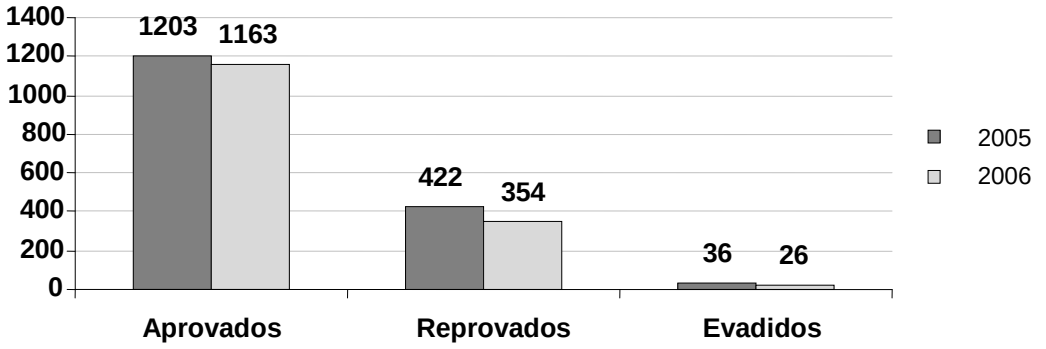

Gráfico 1 - Aprovação, reprovação e abandono dos alunos de 2º ano em 2005 e 2006.
Fonte: Resende (2006a).

Em termos de percentuais, o número de alunos reprovados em 2006 representava 22,9% da matrícula total, enquanto no ano anterior, esse percentual chegou a 25,4%, não atingindo a meta prevista de redução de 5%.

O Programa de Alfabetização é dividido em três grandes blocos de responsabilidade: a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade e o EDUCAR, a escola e o professor.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade e o EDUCAR têm por responsabilidade procurar critérios para seleção do professor alfabetizador, procurar implementar uma política de formação continuada para os professores alfabetizadores, definir com clareza os conteúdos e programas para o 1º e 2º anos, implantar a avaliação externa, integrar os dois segmentos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) para o processo de alfabetização, com um único professor, criar foros para troca de conhecimentos e definição de métodos, baseados em critérios científicos, além tratar da formação e remuneração diferenciada para professores com atuação na alfabetização, realizar visitas permanentes para acompanhamento do processo de alfabetização, adquirir material pedagógico, fazer assinatura de material informativo, prestar assessoria externa, promover o Prêmio "Professor Alfabetizador".

A Escola define também com clareza o que seja "alfabetização", define a Metodologia, organiza o espaço, adquire o material pedagógico, desenvolve uma dinâmica de monitoria entre os alunos, faz avaliação interna mensal para realinhamento dos conteúdos e avaliação diagnóstica (bimestral), incentiva as produções de texto livre, organiza encontros para discutir e refletir a importância da família no processo da

alfabetização cria projetos de incentivo à leitura na escola e comunidade, incentiva os professores a participarem do "Prêmio Professor Alfabetizador".

O Professor busca constante atualização, tem autorização de permanecer dois anos consecutivos com a mesma turma com a qual iniciou o processo de alfabetização, valoriza a produção do aluno, propõe atividades desafiadoras e que possibilitem o pensar, promove atividades que desenvolvam o grafismo e que possibilitem a livre expressão de seu pensamento, organiza um ambiente alfabetizador e desafiador, registra as atividades propostas ao longo do ano, como forma de observar os diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento da criança. Em suma, o Programa de Alfabetização inclui como um dos principais componentes, as capacitações dos docentes de maneira que estes possam implementar as atividades necessárias à alfabetização.

Instrumentos e critérios da avaliação diagnóstica

O Programa de Alfabetização de Crianças (RESENDE, 2006b) utiliza diversos tipos de instrumentos de avaliação do aluno, tais como aplicação de sondagens (avaliação diagnóstica na 1ª quinzena de fevereiro, mostrada para os pais e que ficará arquivada nas escolas); ficha de Acompanhamento Bimestral (professor montará de acordo com o resultado da sondagem); avaliação por competência e habilidade (material que fornecerá subsídio para o preenchimento do relatório e planejamento da professora); e portfólio (organizado por aluno para acompanhamento do desempenho dos alunos).

As habilidades a serem avaliadas no 2º ano foram distribuídas em quatro questões totalizando 10 itens, como se verifica no Quadro 1.

Questão 1 Domínio da natureza alfabética do sistema de escrita – escrita de palavras – encarte	1. Escreve palavras compostas por estruturas silábicas simples. 2. Escreve palavras compostas por estruturas silábicas compostas.
Questão 2 Compreensão do texto lido	3. Identifica o assunto de que trata o texto lido. 4. Identifica o gênero textual. 5. Localiza informações no texto, utilizando estratégias de leitura.

(Continuação)

(Continuação)

Questão 3 Leitura e compreensão de sentenças	6. Compreende o código da escrita. 7. Lê com compreensão uma sentença simples a partir de uma imagem.
Questão 4 Produção de texto	8. Escreve sentenças elaborando suas idéias a partir dos detalhes da cena proposta. 9. Produz sentenças dentro do texto, observando organização, coerência e clareza. 10. Produz texto observando as convenções ortográficas (pontuação, letra maiúscula,...)

Quadro 1 – Habilidades avaliadas no 2º ano do Ensino Fundamental.
Fonte: Adaptado de Resende (2006b, p. 41-44).

Os critérios utilizados para julgar os resultados da avaliação diagnóstica são: nível 1 (habilidade não desenvolvida); nível 2 (domínio parcial); e nível 3 (habilidade consolidada).

No nível 1, o educando deverá ter um acerto de até três questões na avaliação, no nível 2, seis questões e no nível 3, acima de nove questões.

Resultado das Avaliações Diagnósticas

O Programa de Alfabetização de Crianças incluía a aplicação de avaliações diagnósticas semestrais de modo a possibilitar o redirecionamento das atividades e ações para obter melhor aproveitamento no ensino das turmas do 1º e do 2º ano. Os resultados referentes ao 1º e ao 2º semestre de 2006 são comentados a seguir.

No resultado do rendimento dos alunos obtido na avaliação diagnóstica do 1º semestre de 2006 das turmas do 2º ano, distribuído por níveis de domínio das habilidades, foi observado que 60% dos alunos se situaram no nível 2, ou seja, demonstraram ter domínio parcial das habilidades focalizadas na avaliação diagnóstica, enquanto que 26% já apresentavam as habilidades consolidadas (nível 3).

Na segunda avaliação diagnóstica, no 2º semestre de 2006, esperava-se uma melhora nos índices, o que ocorreu. Houve um aumento de 16% de alunos classificados no nível 3, de melhor aproveitamento, com consequente diminuição dos percentuais de alunos nos níveis anteriores. Os resultados da avaliação foram comunicados para as escolas, por aluno e turma, para nortear as ações educacionais e as políticas dessas escolas.

Comparando os dados do 1º semestre com o 2º, pode-se dizer que, no 2º semestre de 2006, houve uma diminuição de 4 pontos percentuais das habilidades não

desenvolvidas no Nível 1, aumentou o percentual de alunos no Nível 3, com habilidades consolidadas, e diminuíram em 12% os alunos de domínio parcial.

Em 2007, novamente foram aplicados testes de avaliação diagnóstica aos alunos do 2º ano, e constatou-se nitidamente que houve um bom rendimento, pois no nível 3, de habilidades consolidadas, o resultado passou de 29% do primeiro semestre para 48% no segundo semestre, e as habilidades não desenvolvidas caíram de 13% para 10%.

Percebeu-se, na comparação dos dados do 1º semestre 2006 com o 1º semestre 2007, que houve um crescimento de 3% no nível 3, que é um bom indicador. Continuando a comparação, do 2º semestre de 2006 com o 2º semestre 2007, percebe-se a manutenção do mesmo percentual no nível 1, no nível 2 houve uma redução de 6%, quanto ao nível 3, que representa as habilidades consolidadas, houve um salto de 6%.

Objetivo e justificativa

Considerando a proposta do Programa de Alfabetização de Crianças e os resultados de aprovação e reprovação dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Resende, este estudo teve por objetivo avaliar o impacto das capacitações docentes no âmbito desse Programa, na opinião dos envolvidos, ou seja, professores alfabetizadores, equipe técnico-pedagógica das escolas (diretores e orientadores pedagógicos e educacionais) e equipe técnica do EDUCAR. Assim, a avaliação procedeu de modo a dar voz aos participantes da implementação e oferecer subsídios para que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade possa desenvolver uma gestão focada na aprendizagem dos alunos.

O autor, como integrante da Unidade de Avaliação e Acompanhamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade e diretamente interessado na área de avaliação, escolheu o tema para este estudo a partir das inquietações a respeito dos resultados das turmas de 2º ano da Rede Municipal. Com este estudo junto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade, pretende apresentar para a comunidade escolar um quadro mais completo sobre os resultados das capacitações dentro do Programa de Alfabetização e as lacunas apresentadas pelos respondentes que precisam ser supridas, de modo que se possam buscar, posteriormente, alternativas para a melhoria do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade e o EDUCAR entendem que a finalidade maior da avaliação da aprendizagem é ajudar a escola a cumprir sua função social transformadora, ou seja, favorecer que os educandos possam aprender e se desenvolver, considerando o compromisso com a construção da sociedade. Portanto, o que se espera é que, por meio da avaliação, o professor possa ter elementos para escolher qual o melhor caminho para ensinar e como os educandos aprendem melhor. A avaliação que se requer é aquela que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar melhor.

Questões avaliativas

Como desdobramento do objetivo do estudo, foram formuladas as questões avaliativas norteadoras da elaboração dos instrumentos:

1. Em que medida as capacitações docentes oferecidas pelo Programa de Alfabetização provocaram mudanças de atitude, na opinião dos envolvidos?
2. Em que medida as capacitações docentes oferecidas pelo Programa de Alfabetização provocaram mudanças práticas e pedagógicas, na opinião dos envolvidos?
3. Em que medida as capacitações docentes oferecidas pelo Programa de Alfabetização provocaram mudanças acadêmicas, em nível teórico, na opinião dos envolvidos?

As capacitações docentes

CEALE

O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) é um órgão da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado em 1990, com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais de pesquisa, ação educacional e documentação na área da alfabetização e do ensino de Português.

O programa “Alfabetização e letramento” discute conceitos fundamentais para a compreensão dos processos de alfabetização e de letramento, articula a teoria com suas possibilidades práticas e propõe atividades e exercícios. É composto por cadernos da coleção Alfabetização e letramento. O programa foi realizado no período de 3 a 7 de março de 2007, com carga horária de 40 horas presenciais.

CENPEC

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987.

As ações desenvolvidas pelo Cenpec têm como prioridade o ensino público e os espaços educativos criados pelo Estado e pela sociedade civil que tenham como objetivo o desenvolvimento humano e as políticas, programas e projetos voltados para a inclusão social. A Coordenação iniciou os trabalhos para as turmas de 2º ano do Ensino Fundamental com a reorganização curricular e o levantamento da formação acadêmica dos Professores.

Em Resende, no ano de 2005, teve início a capacitação docente. O CENPEC trabalhou com alguns projetos, como o "Estudar Pra Valer! Leitura e produção de texto nas séries ou ciclos iniciais do Ensino Fundamental" (CENPEC, 2007b). Seus objetivos eram melhorar a qualidade de aprendizagem dos estudantes da rede escolar pública, em especial das capacidades de leitura e produção de texto; fortalecer as estruturas da rede municipal, para que assumam com autonomia a condução da gestão educacional local; instalar e fortalecer a cultura de formação contínua dos profissionais da educação e de acompanhamento das práticas escolares e da aprendizagem dos alunos.

Dentro desta mesma linha, foi trabalhado o "Entre na Roda: leitura na escola e na comunidade" (CENPEC, 2008). Esse projeto tinha como objetivo fomentar uma cultura de valorização da leitura na escola e em outras instituições e espaços públicos da comunidade, com a formação de orientadores de leitura que, por meio de atividades diversificadas, estimulem em crianças, jovens e adultos o gosto pela leitura e sua competência como leitores.

Outro projeto realizado foi o "Estudar pra Valer! Formação de professores de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental" (CENPEC, 2007a). Seu objetivo consistia em promover a formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental nos conteúdos de Matemática previstos na proposta curricular da rede municipal de ensino; subsidiar coordenadores pedagógicos para acompanhar o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos; e ainda orientar técnicos do EDUCAR para acompanharem o trabalho da escola. Esses projetos tiveram continuidade nos anos seguintes.

Pró-letramento

O Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Pró-Letramento) - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores, voltado para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. O Programa (BRASIL, 2007) é realizado pelo MEC, em parceria com Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas.

O Pró-Letramento funciona na modalidade a distância. Para isso, utiliza material impresso e vídeos e conta com atividades presenciais, que serão acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores.

O curso de formação continuada oferecida pelo programa tem duração de 120 horas, através de encontros presenciais e atividades individuais com duração de 8 meses.

O curso de Alfabetização e Linguagem é composto de sete fascículos, destacados em Capacidades linguísticas da alfabetização e a avaliação; Organização do tempo pedagógico e o planejamento de ensino; Organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura; Relatos docentes: uma possibilidade de reflexão sobre a prática linguística na alfabetização e no ensino da língua nas séries iniciais; Jogos e brincadeiras no ensino de língua portuguesa; Modos de falar/Modos de escrever; O livro didático em sala de aula: algumas reflexões.

A instituição formadora autorizada pelo MEC para Alfabetização e Linguagem é a Universidade Estadual de Ponta Grossa e para Matemática é a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Metodologia

Abordagem da avaliação

Antes de apresentar a abordagem escolhida, é de grande importância fazer um breve comentário sobre a avaliação do ponto de vista de especialistas que atuam na área.

Penna Firme ([2006], p. 3), em *Os avanços da avaliação no século XXI,* afirma que "a grande meta da avaliação é a ação" e termina dizendo: "seu significado maior está em fortalecer o movimento que leva à transformação, nele intervindo sempre que necessário".

No entanto, no âmbito de uma avaliação de programas, cabe ao decisor determinar as intervenções necessárias. Neste sentido, Elliot (1984, p. 5) esclarecia:

> Em determinadas situações, o propósito da avaliação está relacionado ao processo de tomada de decisão. A avaliação é realizada para auxiliar os responsáveis diretos pela implantação do programa a decidirem sobre mudanças no processo de implementação ou mesmo a auxiliar os escalões superiores em decisões relativas à existência ou à implantação do programa. Esse propósito distingue o papel do avaliador do papel do decisor. Neste caso, é o decisor quem irá julgar o valor do programa. O avaliador apenas fornecerá os dados suficientes, se espera, para que tal julgamento possa acontecer.

Esta situação é a que mais aproxima da presente avaliação.

De acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 150), "o objetivo da avaliação centrada na administração é ajudar as pessoas que tomam decisões". Na aplicação dessa abordagem em projetos ou programas, são tomadas decisões de contexto, insumos, processos e resultados.

Esse modelo de avaliação, criado por Stufflebeam e Shinkfield (1985 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), acabou sendo batizado de CIPP, por fornecer aos administradores uma estrutura de decisão educacional que se caracteriza por avaliar o contexto, o insumo, o processo e o produto.

Quando se fala em avaliação do contexto, procura-se localizar a população alvo e a satisfação de suas necessidades; identificam-se os problemas analisando se os objetivos propostos satisfazem as necessidades identificadas. Dentro dessa avaliação, utilizam-se os métodos de análise de sistemas, observação, exames de documentos, interrogatórios, entrevistas e teste de diagnóstico. Para a tomada de decisão no processo de mudança, deve-se planejar as mudanças necessárias e oferecer uma base para julgar os resultados.

Na avaliação de insumo, identifica-se a capacidade do sistema, as estratégias de programas alternativos, observa-se a criação de procedimentos para implementar estratégias, verifica-se orçamentos e datas.

Quando se avalia o processo, procuram-se identificar os defeitos do mesmo, observa-se a criação de sua implementação, fornecem-se informações para as decisões programadas e registra-se e julgam-se eventos e atividades procedimentais.

Para avaliar o produto, coletam-se descrições e julgamentos de resultados para relacioná-los a objetivos e informações sobre o contexto. Esses dados coletados são relacionados com os do insumo e do processo, para interpretar o seu valor e mérito. O avaliador, ainda, avalia os critérios para julgar os resultados, coletar julgamentos de resultados dos interessados e realizar análises tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Quanto à relação com a tomada de decisões no processo de mudança, estas constituem em decidir continuar, encerrar, modificar ou reforçar uma atividade de mudança e apresentar um registro claro dos efeitos.

No entanto, Chianca, Marino e Schiesari (2001, p. 21) chamam a atenção para as principais limitações dessa abordagem:

> a) dificuldade de trazer à tona questões importantes do programa que não estão no rol de preocupações ou de alguma forma colidem com as posições do gestor, uma vez que ele, basicamente, controla a avaliação;
> b) tende a dar preferência a gestores que estão no topo das decisões, o que pode tornar o processo pouco democrático.

No presente estudo, essas limitações foram contornadas pela participação dos diferentes grupos interessados no Programa.

Instrumentos de avaliação

Para o levantamento dos aspectos que envolvem as questões avaliativas, a coleta de dados foi realizada através de questionários. Os questionários contêm questões fechadas e abertas. Inicialmente, fez-se uma análise das avaliações diagnósticas dos alunos do 2º ano da Rede Municipal, para verificar como foram os resultados em relação às aprovações, repetências e evasões.

Partindo desse ponto, foram criados três tipos de questionários para serem aplicados respectivamente à equipe que compõe o EDUCAR, à Equipe Técnico-pedagógica das escolas e a todos os professores de 2º ano da zona urbana.

Para a elaboração dos questionários, o tema principal foi o desenvolvimento de uma metodologia pedagógica que tivesse como objetivo repensar o papel do professor no processo de ensinar. Foi levado em consideração o processo de reflexão sobre as

experiências individuais de cada docente juntamente com a abordagem teórica das metodologias pedagógicas, as quais conduziriam ao desenvolvimento de uma nova estruturação das práticas em sala de aula. Os efeitos do Programa nas unidades escolares e como a equipe que elaborou o programa está observando o desenrolar das atividades de forma global foram também incluídos.

Após a elaboração dos questionários em suas versões preliminares, deu-se início à validação. Os questionários foram aplicados a elementos das categorias de participantes, considerando o tamanho de cada uma. Assim, foram aplicados a cinco professores, dois orientadores educacionais, dois orientadores pedagógicos, dois diretores de diferentes escolas, e um membro da equipe do EDUCAR. Constatou-se que era preciso melhorar algumas questões, e, com a revisão de um especialista em avaliação, estruturou-se os questionários e aplicou-se novamente em outras pessoas, nas mesmas quantidades. Ficou constatado que, nas versões reformuladas, todos os respondentes entenderam plenamente os objetivos que este avaliador queria que fossem atingidos, pelos questionários.

Para a equipe técnica do EDUCAR, o questionário consiste em cinco perguntas fechadas e seis perguntas abertas, objetivando saber como a equipe observa o andamento do programa, as estratégias da condução e a participação de toda a comunidade envolvida.

Para os membros da equipe Técnico-pedagógica da escola, o questionário contempla 12 questões, sendo que cinco abertas, e se preocupa com as inter-relações observadas na escola e a repercussão da aplicabilidade das capacitações na escola.

O questionário dos professores consiste em 12 questões, sendo sete fechadas e as demais abertas, abordando a qualidade das capacitações, relacionamento entre os colegas, direção e alunos. Aborda também a aplicação prática das capacitações e a contribuição do professor avaliando globalmente o Programa.

Coleta e tratamento de dados

A utilização de questionários demanda um tratamento quantitativo ou qualitativo dos dados coletados. Através da abordagem qualitativa, a comparação entre os dados disponíveis e os coletados e preparados pode resultar na formulação de novas perguntas e permitir responder às questões iniciais da avaliação. Para este estudo,

foram definidas as informações mais relevantes e como seriam analisadas, antes de iniciar a coleta, quantitativa ou qualitativamente.

Todas as respostas dadas às perguntas dos questionários foram analisadas. A análise quantitativa dos dados foi feita por meio de estatística descritiva envolvendo a elaboração de tabelas e gráficos. A análise qualitativa das respostas abertas compreendeu a categorização dessas respostas, por temas, utilizando o critério de congruência de conteúdos.

Limitações do estudo

A impossibilidade de acompanhamento de todo o programa de capacitação foi um fator limitante deste trabalho, inviabilizando conclusões mais específicas.

O autor do estudo trabalhou com questionários, em vez de entrevistas, devido à limitação de tempo e à distância geográfica entre as escolas.

A não obtenção de informações junto aos alunos envolvidos no Programa se deve à faixa etária que demandaria a elaboração de outro instrumento e técnica de aplicação específica para esse público.

No entanto, essas limitações não chegaram a afetar a viabilidade do estudo avaliativo, dada sua finalidade.

Apresentação dos resultados

Introdução

Reflexões sobre a avaliação realizada na rede Municipal de Resende, com a equipe técnica do EDUCAR, a equipe técnico-pedagógico das escolas e os professores do 2° ano do Ensino Fundamental, visam a iniciar discussões referentes ao Programa de Alfabetização de Crianças, a partir dos dados das avaliações diagnósticas fornecidos pelo EDUCAR. Tais dados poderão ser confrontados com informações de outras pesquisas, procedentes de outros municípios, estados e Brasil, fornecendo assim um panorama mais realista, para que se possam definir políticas públicas que atendam às necessidades da Educação.

Essas reflexões podem acontecer neste momento em que, no mundo, todos os direitos sociais conquistados vêm sendo questionados e em que a preocupação com a

educação das séries iniciais como base para a construção de uma formação global deve ser garantida para que aconteça verdadeiramente.

Centrar a discussão no Programa de Alfabetização é importante, uma vez que outros investimentos deverão ser feitos nessa área, assim como políticas públicas que enfoquem a valorização dos profissionais da área e que facilitem o desenvolvimento de potencialidades capazes de tornar o aluno apto ao enfrentamento do mundo moderno deverão ser implementadas.

Os participantes que responderam aos instrumentos do estudo foram a equipe técnica do EDUCAR, a equipe técnico-pedagógica das escolas e os professores do 2° ano do Ensino Fundamental. Cada grupo de participantes respondeu a questionários específicos e suas respostas e opiniões serão apresentadas a seguir, em três seções distintas. Por último, as respostas serão analisadas por categoria de mudança verificada, buscando atender ao objetivo e questões do estudo.

A voz da equipe do educar

A Equipe do Educar é composta por cinco profissionais, sendo três professoras e duas orientadoras educacionais, e todas responderam ao instrumento que abordava o nível de participação da direção e orientação escolar, como também dos professores. Também analisava o Programa de Alfabetização em função de sua implementação, como também dos efeitos no segmento pretendido, que era o 2° ano escolar. As respostas encontram-se resumidas na Tabela 1.

Questões	Opções	Total
1. O programa atinge realmente ao segmento que se tem em vista?	Totalmente Parcialmente Não	2 3 -
2. O programa foi implementado como está previsto?	Totalmente Parcialmente Não	- 5 -
3. Qual o nível de participação da orientação escolar no programa?	Alto Médio Baixo	- 2 3

(Continuação)

(Continuação)

4. Qual nível de participação da direção escolar no programa?	Alto Médio Baixo	2 2 1
5. Qual o nível de participação dos professores no programa?	Alto Médio Baixo	2 3 -

Tabela 1 - Opinião da Equipe do EDUCAR sobre o Programa de Alfabetização de Crianças.
Fonte: Os autores (2009).

A equipe do EDUCAR percebeu que o Programa de Alfabetização de Crianças atingiu de parcial a totalmente os professores e os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, porém foi apenas parcialmente implementado como estava previsto. Esta afirmativa foi unânime na opinião da equipe.

O EDUCAR considerou baixa a participação da orientação escolar na contribuição do desenvolvimento do Programa, mas na equipe há dois membros que consideraram essa participação regular.

Em relação à participação da direção escolar no Programa, dois membros da equipe técnica a consideraram alta, dois indicaram uma participação média.

Como o Programa atinge diretamente os professores, dois técnicos da equipe consideraram alta a participação desses profissionais no Programa e os outros três disseram que foi média.

Sobre reações dos professores ao Programa, a Equipe do EDUCAR percebeu a reação desfavorável de parte dos professores em relação ao Programa, pois alguns têm resistência às mudanças e outros têm receio de serem avaliados. Mas o Programa veio como um desafio, fazendo com que novas estratégias de trabalho venham apoiar e aprimorar as práticas pedagógicas, e com essa aceitação há uma mudança bastante nítida. Esses foram os aspectos positivos.

O técnico E1 apresenta um comentário em que se notam os dois aspectos, negativo e positivo: "Alguns sentem como se estivessem sendo avaliados, outros aceitam como suporte diagnóstico para reflexão da própria prática". Já o técnico E4 enfatiza uma percepção favorável: "Observo a cada ano a compreensão do Programa por parte dos professores, a aceitação tem sido melhor".

As respostas sobre a avaliação dos efeitos do Programa apresentam alguns indicadores como melhoria de rendimento escolar, mudança na prática do professor e

práticas pedagógicas inclusivas. Esses indicadores podem ser observados no depoimento do técnico E5 que diz: "Melhoria no rendimento das turmas e mudança na postura e na prática do professor em sala de aula".

Segundo a Equipe do EDUCAR, os resultados da avaliação podem beneficiar os alunos, professores e dirigentes de escolas, se a divulgação destes, ao chegar nas mãos de dirigentes e professores, servir para elaborarem novas estratégias de ensino, replanejando o currículo, e ainda chegam até a correção do fluxo escolar. Como diz o técnico E1: "O resultado da avaliação é passado para a própria escola e respectivas professoras destas turmas a fim de rever o que ainda não foi considerado e se é preciso elaborar novas estratégias de ensino".

A fala dos técnicos do EDUCAR em relação às possíveis mudanças da prática dos professores como resultado dos conhecimentos adquiridos nas capacitações, a Equipe observou que a prática na escola vem mudando, na medida em que os professores passaram a planejar aulas mais dinâmicas. Porém, como existem profissionais desmotivados, consequentemente resistem às mudanças em sua prática pedagógica. Percebe-se isso na fala do técnico E3: "A relação entre o conhecimento adquirido nas capacitações e a prática pedagógica ainda é pequena e superficial, resiste à mudanças de estratégias e não da metodologia e métodos". Já na observação do técnico E5 a situação é mais favorável:

> Já é possível observar algumas mudanças. A escola se abre para alfabetizar letrando. A leitura e a escrita começam a ser trabalhadas também como função social e a escola introduz os diversos gêneros textuais para a finalidade precípua, qual seja alfabetizar letrando.

Sabendo-se que o custo das capacitações era de conhecimento específico da equipe do EDUCAR, a maioria dos respondentes considerou que a relação custo-benefício do Programa foi positiva. Como mostra o técnico E4, "É positiva, pois a resposta é quase imediata com as propostas trazidas pelas Instituições formadoras por parte dos professores empenhados". E o técnico E5 conclui: "Detectamos que, no final do 2° ano escolar, a criança lê e escreve, entendendo pequenos textos, diminuindo, assim, a distorção idade-série e o alto custo do aluno repetente".

De acordo com as percepções da equipe do EDUCAR, para alcançar as metas e os objetivos do Programa foram utilizadas estratégias alternativas como reforço escolar,

recuperação paralela, avaliações diferenciadas para alunos com necessidades especiais, acompanhamento periódicos junto aos professores e orientadores. Complementando essas alternativas, o técnico E5 acrescenta: "A formação específica para o professor alfabetizador e a implementação dos Princípios Norteadores da Educação Infantil ao 5° ano". No entanto, um dos técnicos observa que "somente algumas metas foram alcançadas. Não houve uma revisão no Programa durante sua implementação", mostrando um julgamento diferenciado dos colegas.

A voz da equipe técnico-pedagógica da escola

As equipes Técnico-pedagógicas das escolas que responderam os questionários são formadas pelo diretor, orientador educacional e pedagógico, totalizando 14 grupos. O questionário observava as mudanças de relações interpessoais, interesse, repercussão, participação e aplicação prática das capacitações, tanto na escola como na prática dos professores ocasionadas pelo Programa de Alfabetização.

Quando questionados sobre o programa, se atingiu o segmento desejado, 8 profissionais disseram que atingiu parcialmente e seis que atingiu totalmente.

A opinião das equipes Técnico-pedagógicas das 14 escolas foi consistente com a da equipe do EDUCAR no que diz respeito ao atingimento parcial e total de professores e alunos pelo Programa de Alfabetização.

Em relação à percepção de mudanças no relacionamento do professor com o diretor, ficou constatado que 9 professores tem pouca integração, 3 nenhuma e 2 colocam que tem muita integração. Em relação aos orientadores das Escolas, 7 afirmam que tem pouca integração, 4 muita e 3 nenhuma. Observa-se uma concentração de respostas na opção pouca mudança.

Quando os técnicos das escolas responderam sobre as relações entre os professores, 9 deles disseram que a relação é pouca, 4 deles disseram que tem muita relação e um discorda, das outras opiniões. As mesmas opiniões dos técnicos em relação entre professor e aluno.

Em relação à melhoria de aprendizagem, dos 14 técnicos, 8 deles disseram que houve pouca melhoria e os demais muita melhoria.

Quando se comenta sobre os interesses dos alunos em relação às atividades, observou-se que os alunos se interessaram um pouco mais pelas atividades realizadas pelos

professores após as capacitações, na opinião dos elementos técnico-pedagógicos das escolas, que apontam tanto pouco interesse como muito interesse por parte dos discentes.

As equipes técnico-pedagógicas das escolas têm pontos comuns e outros divergentes sobre as capacitações dos professores. Existe um grupo pequeno de técnicos que considerou as capacitações muito vagas, não tendo nenhuma repercussão na escola. Como as capacitações não contagiaram o grupo de professores de uma maneira geral, nem todos os professores participaram e, como consequência, não houve troca de experiências. As equipes Técnico-pedagógicas das escolas colocaram também que não há tempo para essa troca.

Observa-se isso nas palavras do técnico TP3: "Nem todos os professores aderem aos cursos de capacitação" e o técnico TP5 que mostra os dois lados da situação: "É muito vaga, porque necessitamos de oficinas quinzenais ou pelo menos uma vez por mês com contraturno para desenvolver as estratégias dos objetivos das capacitações".

Com tudo isso, uma maioria considera muito boas as capacitações. Percebem que os professores vem modificando a sua maneira de ensinar, aparecem idéias inovadoras, aulas mais bem preparadas, como falou o técnico TP9: "Em nossa escola, após o curso do CEALE, algumas professoras modificaram a sua maneira de ensinar", e completou o técnico TP10: "Muitas idéias são inovadoras, porém dependem de recursos materiais e principalmente de tempo para prepará-las adequadamente".

Com o auto-desenvolvimento de alguns professores, esse pequeno grupo vem fazendo a diferença, mudou a sua forma de agir e de relacionar-se, valorizando o trabalho em equipe e, como se observa na colocação positiva do técnico TP13: "Foi a troca de experiências de sala de aula levada para as reuniões pedagógicas na minha escola".

As capacitações, segundo os técnicos pedagógicos das escolas, estimularam os professores em atividades extraclasses, houve mais sugestões e participação nos projetos. Alguns professores ficaram bastante estimulados, como confirmam os técnicos TP11 e TP14, respectivamente: "Vários professores ficaram mais abertos para as discussões e se envolveram mais nas atividades da escola" e "Ficaram mais motivados paras as gincanas, e as sugestões da equipe pedagógica ficaram mais bem aceitas".

No entanto, alguns outros técnicos observaram que as capacitações se tornaram repetitivas, e professores com problemas de horário não deram continuidade aos cursos, por essa razão a participação em outras atividades na escola não teve a adesão

do grupo como um todo. Como um técnico considerou que as capacitações estimularam os professores "parcialmente, só que uma andorinha não faz verão. Tem que ter um dinamizador para semear os conhecimentos adquiridos nas capacitações", este elemento contribuiria para a motivação de outras atividades na escola.

O Programa de Alfabetização contribuiu para várias mudanças na escola. Respeitando o nível de desenvolvimento do aluno, os professores criaram aulas mais dinâmicas e criativas, que quando são mais lúdicas, melhoram o entendimento das matérias.

A partir do momento que os professores aceitaram as mudanças, as aulas tiveram um maior significado para os alunos, e então passaram a fazer um ensino mais contextualizado, adaptando tudo de acordo com os projetos, por exemplo, usando a roda de leitura para que os alunos fiquem mais interessados em ler. Quando usaram a matemática aplicada ao dia a dia, a motivação dos alunos foi percebida nitidamente. A equipe técnica da escola considerou que a mudança mais significativa foi o relacionamento com os alunos e pais, conforme expressou o técnico TP14: "Foram várias, desde a atitude com os alunos e pais, até a relação conosco".

Para o técnico TP11, a mudança foi clara: "As aulas de algumas professoras foram mais significativas para os alunos, que eles participaram mais, e acabou fazendo a diferença".

Como os técnicos têm uma grande importância no apoio da prática dos conhecimentos adquiridos nas capacitações, observa-se o Quadro 6 com as opiniões a esse respeito.

Em sua maioria, os técnicos afirmaram que os professores estão colocando em prática os conhecimentos. Observaram que eles criaram atividades motivadoras, a arrumação de sala de aula é outra, a escolha dos textos e as atividades trabalhadas diferem das antigas, assim como a elaboração das avaliações e troca de atividades, como colocou o técnico TP12: "Apesar de algumas professoras solicitarem "receitas prontas", boa parte quebrou barreiras, aplicaram atividades fora de sala de aula, trocaram atividades entre as colegas". O técnico TP14 mostrou algumas práticas realizadas: "Gincanas, dominós de português e matemática, jogos, recital de poesias e teatro".

Entretanto, apenas o técnico TP8 afirmou que os professores não estão colocando em prática esse conhecimento, e o técnico TP10, no que diz respeito a essa prática, conclui: "De acordo com os recursos da sala de aula e interesse dos professores e alunos. Apoio da Direção e orientação não há".

Ao avaliar o Programa de Alfabetização em uma escala de 0 a 10, os técnicos das 14 escolas atribuíram valores de 6 a 9, que resultaram na média 7,4. Os critérios utilizados para julgar esses valores foram os seguintes: muito bom (9 a 10), bom (7 a 8,9), regular (5 a 6,9) e insuficiente (0 a 4,9). Assim, a média 7,4 corresponde ao critério bom, na opinião dos técnicos.

A voz dos professores

Foram distribuídos questionários a todos os 56 professores de 2° ano do Ensino Fundamental, para observar a opinião deles em relação ao nível das capacitações, estimulação para as atividades da escola, as mudanças nas relações interpessoais, prática de conhecimentos adquiridos, mudanças de princípios teóricos e conteúdo de sala, e também se o programa pode ser melhorado.

Na avaliação dos professores participantes do Programa de Alfabetização, o nível das capacitações foi considerado médio e alto, respectivamente por 37 e 15 professores do grupo e somente 4 consideraram baixo. Essas capacitações atendem às vezes às necessidades encontradas nas turmas, na opinião de 34, dos 56 respondentes, mas para 9 deles, nunca.

Foi alto o número de professores (45) que se sentiu estimulado a participar de outras atividades por causa das capacitações, e apenas 11 não sentiram assim, um fato que já foi indicado pelos técnicos.

Dos 56 professores, 53 reconheceram ter havido maior entrosamento entre eles a partir das capacitações, o que foi também apontado pelos técnicos.

Do total de professores, 34 admitiram mudanças em seu relacionamento com a direção e 37 com a coordenação da sua escola por causa das capacitações. No entanto, as mudanças nas relações dos professores com as famílias de seus alunos não parecem ter sido favorecidas, na opinião de 30 professores. As informações disponibilizadas pelas capacitações foram partilhadas com outros professores que não participaram do programa apenas por 20 dos professores capacitados, os outros 36 não conseguiram.

Os professores têm colocado em prática os conhecimentos obtidos nas capacitações através de atividades diferenciadas, atividades que desenvolvem o raciocínio lógico do aluno. Trabalhando com projetos do CENPEC (2007a, 2007b, 2008), suas atividades foram mais criativas, exploraram mais os cantinhos de leitura, utilizaram diferentes gêneros textuais.

Alguns depoimentos mostram suas práticas após as capacitações, como por exemplo, o professor P15: "Através de atividades que desenvolvem o raciocínio, e que o aluno aprenda como se tivesse brincando. Ex. jogos, *softwares* educativos". O professor P53 informou: "após as capacitações mudei muito minha postura didática, revi alguns conceitos. Busco contextualizar todos os conteúdos programáticos, inseri outros gêneros textuais no meu planejamento". Em uma colocação mais pontual, o professor P54 falou: "O Entre na Roda me deu outra visão de como contar e trabalhar com histórias. Os projetos trabalhados no 2° ano do "Estudar prá valer", são ótimos e dentro do conteúdo". Existem também professores que trabalham com adversidades e falam como o professor P22: "Sempre que possível, adequando a realidade da escola multisseriada e as necessidades da comunidade e principalmente dos alunos".

No questionário respondido pela equipe técnico-pedagógica nota-se que os professores fizeram mudanças na teoria e na prática, porém o professor P11 declarou: "Minha teoria já ultrapassou as que são oferecidas".

Com a leitura do cotidiano, as mudanças nos princípios teóricos deram um norte à prática dos professores após as capacitações. Compreenderam os PCNs, olharam mais as necessidades dos alunos, inovaram e com isso ficou fácil colocar os conteúdos na vivência do aluno.

A percepção do professor P5 mostra parte do processo quando ele coloca: "Não anulei os princípios teóricos adquiridos, mas aprendi a discernir entre o que há ou não aplicabilidade na vivência do educando". Já o professor P26 falou: "A capacitação oferecida este ano foi de grande valia, pois foi voltada para a prática em sala de aula. Trouxe esclarecimento sobre metodologias". A mudança começa acontecer no olhar do professor P6: "Temos que partir do mundo real de nossos alunos, cada turma de uma escola é diferente da outra. Temos que motivar nossos alunos, trazer coisas novas, mas também ouvi-los". Em outras práticas consegue-se perceber as mudanças, quando o professor P6 ponderou: "Temos que partir do mundo real de nossos alunos, cada turma de uma escola é diferente da outra. Temos que motivar nossos alunos, trazer coisas novas, mas também ouvi-los", e o professor P51 colocou: "Leitura semanal de histórias e valorizar mais a aprendizagem do aluno, visando mais a coerência dos textos e menos os erros ortográficos".

Essas mudanças na prática surtiram efeitos que os professores P52 e P35 apontaram, respectivamente: "Muita coisa mudou em relação aos colegas de trabalho, como trabalhar melhor com o aluno com dificuldades de aprendizagem", e "Estou valorizando ainda mais as produções dos meus alunos, respeitando a individualidade de cada aluno".

A mudança no conteúdo de sala se deu a partir do momento em que se pensou em projetos. Os projetos foram inseridos no planejamento, contemplando leitura e produção de texto, dramaturgia, histórias, poemas e músicas. Com esse planejamento, o conteúdo ficou mais realista, estando mais próximo do cotidiano do aluno. Em Matemática, ficou liberado o uso da calculadora, apostando-se em um conteúdo mais lógico, interdisciplinar, ajudando sempre a levantar a auto-estima do aluno.

Dois professores procuraram resumir a colocação dos demais em relação ao conteúdo. O professor P9, disse: "Verifico quais conteúdos fazem parte da vivência diária do aluno. O modo como o conteúdo é lançado precisa estar inserido nas necessidades sociais do aluno" e o professor P36 completou dizendo: "Procurei melhorar a qualidade de todos os conteúdos. Tentei envolver bastante os alunos motivando-os a interagir mais durante a exploração dos conteúdos".

Com a alteração do planejamento e adequação do conteúdo, os professores terão possibilidades de utilizar atividades práticas, integrando os conteúdos, produzindo aulas mais lúdicas para que os alunos participem mais. Trabalhando em grupo, há uma troca de saberes dinamizando as atividades tais como, histórias em quadrinhos, músicas, receitas, poesias, informativos, parlendas e jogos relacionados com o contexto. Com o uso do concreto, a escrita espontânea contribui muito para o desenvolvimento e interesse dos alunos.

O professor P26 vem concluindo que: "Uma vez que se consegue planejar atividades pertinentes às habilidades que se deseja desenvolver, a prática se torna mais eficaz". Colocações como as do professor P19 que diz: "Trabalhos grupais com monitoramento feito pelos próprios alunos, permitindo que ajudem os demais e aceitem ser ajudados (trocas de saberes)", e do professor P53 falando "inseri no meu planejamento variedades textuais assim como a forma de explicar os objetivos, por exemplo, nas produções, deixo claro para os alunos o tipo de texto, para que serve e para quem", mostram nitidamente as mudanças na prática de sala de aula.

Na visão dos professores, o Programa pode ser melhorado com mais trocas de experiências, mais investimento em material didático, mais aulas práticas. As capacitações deveriam fazer parte do calendário escolar dando-lhes continuidade e atingiria maior número de professores. Pode-se observar isso na colocação do professor P27 quando declarou que:

> Acredito que a capacitação precisa ser mais abrangente na escola. Os professores que participam, não têm espaço na escola para envolver o grupo. O assunto da capacitação não é socializado dentro da escola, parecendo ser do interesse somente de quem participou (poucos).

Há um grupo de professores que consideraram que as capacitações devem acontecer no início, meio e final do ano, dando continuidade à metodologia, integrando as disciplinas e estendendo aos professores dos anos seguintes das séries iniciais. Um outro grupo lembra a proposta do Programa em relação a salário diferenciado prometido para os professores do 2° ano, que motivaria mais o trabalho. Dentro desse contexto, pode-se citar a fala do professor P22 dizendo: "As capacitações deviam ser contadas no calendário letivo, pois não há perda de tempo e sim investimento de conhecimento, que só beneficia o aluno" e do professor P54 afirmando que:

> O programa é excelente, principalmente agora que o 1° ano também participa, mas deveria ser estendido também para os outros anos das séries iniciais, pois além de elevar o nível de ensino, serve também para aumentar o comprometimento dos docentes.

Duas outras sugestões que ajudariam a melhorar o Programa são adaptações para o Pró-Letramento de Matemática e a distribuição de cópias para os alunos do material do CENPEC, segundo o professor P56.

Percebe-se que os objetivos maiores a serem atingidos com o Programa não foram totalmente alcançados, como o compromisso do professor com as atualizações, a melhoria no índice de aprovação e consequentemente na aquisição da leitura e escrita. Pois as atividades trazidas pelos diferentes cursos foram aplicadas, mas o letramento na verdade acontece muito pouco.

A aquisição da leitura e da escrita pela criança necessita de ações concretas que façam com que o professor se responsabilize pelo *feedback* de seus alunos. É colhendo e interpretando as respostas às perguntas “O que está faltando para o meu aluno aprender? No que estou falhando?” que o professor poderá contribuir para a

concretização do objetivo do ensino, ou seja, formar cidadãos letrados que apliquem no seu meio social o que aprenderam na escola e assim possam fazer a diferença.

Sobre as mudanças

Após os três anos de implementação do Programa, já é possível listar os resultados mais significativos e esperados no âmbito das escolas. Foi verificado que o Programa conseguiu aos poucos uma adesão dos educadores, fazendo com que eles se responsabilizassem pela aprendizagem de seus alunos, valorizando o letramento contínuo das crianças e a criação de um ambiente alfabetizador em cada escola.

Foi avaliado também que os técnicos pedagógicos em geral têm atitudes positivas em relação ao Programa, mas nem sempre conseguiram apoiar o trabalho do professor.

Concluída a apresentação das opiniões dos três grupos de respondentes, a atenção do estudo se volta para resumir as mudanças que foram apontadas como resultado das capacitações dos professores participantes. Essas mudanças foram focalizadas por algumas das perguntas dos questionários aplicados, enquanto outras serviram de complemento (Quadro 2).

Categorias analisadas	**Perguntas dos instrumentos**	**Identificação da pergunta**
Mudanças de atitude	Houve uma maior interação entre os professores do 2º ano?	P 3
	Houve mudanças nas relações do professor com os alunos?	T 5
	Houve mudanças nas relações com as famílias dos alunos?	P 6
	Houve mudanças nas relações do professor com a direção da escola?	P 4 T 2
	Houve mudanças nas relações do professor com a orientação da escola?	T 3 P 5
	Houve mudanças nas relações do professor com professor?	T 4

(Continuação)

(Continuação)

Mudanças práticas e pedagógicas	Em que medida os professores estão colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas capacitações?	T 11
	Quais as mudanças no conteúdo de suas aulas?	P 11
	Quais as mudanças nas atividades práticas de sua aula?	P 10
	Em que medida a escola vem mudando a prática com os conhecimentos adquiridos nas capacitações?	E 9
Mudanças acadêmicas (em nível teórico)	Houve melhoria de aprendizagem?	T 6
	Quais foram as mudanças nos princípios teóricos que nortearam sua prática após as capacitações?	P 10
	Qual a repercussão das capacitações na sua unidade escolar?	T 8
	Você conseguiu partilhar as informações com outros professores que não participaram do programa?	P 7

Quadro 7 – Categorias analisadas, perguntas dos instrumentos e identificação da pergunta.
Fonte: Os autores (2010).
Legenda: E – Pergunta para a Equipe do Educar. P – Pergunta para os Professores. T – Pergunta para a Equipe Técnico pedagógica das escolas.

Mudanças de atitudes

Na análise dos resultados desse estudo, em termos de mudanças de atitudes, percebe-se que, com que as capacitações, a maioria dos professores interagiu mais, fazendo com houvesse um interesse maior nas próprias capacitações. Interações essas que os elementos técnicos pedagógicos das escolas puderam identificar: “Muitos professores mudaram a sua maneira de agir e relacionar com outros professores” e “Um grupo de professores valorizou o trabalho em equipe e fez uma boa interação”.

Com isso, os elementos técnicos-pedagógicos perceberam também que houve mudança nas relações professores/aluno, tornando os professores mais conscientes de seu papel: ”Temos que partir do mundo real de nossos alunos, cada turma de uma escola é diferente da outra. Temos que motivar nossos alunos, trazer coisas novas e também ouvi-los” e “Procuro entender o meu aluno da forma como ele precisa aprender, pois cada criança é única e de repente a diversidade é a palavra chave”.

No entanto, as relações com as famílias dos alunos ainda ficaram distantes, pois nem todos os professores conseguiram se relacionar melhor.

A equipe do EDUCAR observou, sobre a participação dos professores no Programa, que “Apesar de ter um grupo que ainda apresenta resistência, a maioria aderiu ao programa e já percebemos mudanças na prática” e que para alguns dos professores, o

Programa é "Como um desafio. Investindo e melhorando a sua prática e introduzindo novas estratégias de trabalho em sala de aula."

Tanto a equipe do EDUCAR quanto os elementos técnicos-pedagógicos das escolas consideram que os professores se relacionam melhor com a direção de suas escolas. Já os próprios professores admitem que se relacionam melhor com a coordenação, como foi observado: "A troca de experiências de sala de aula que foi levada para as reuniões pedagógicas na minha escola".

Mudanças práticas e pedagógicas

Quando se analisa as mudanças práticas e pedagógicas, as equipes técnico-pedagógicas das escolas indicam que isto ocorreu por que os professores estão "Modificando a sua maneira de ensinar, levando em consideração a participação ativa por parte dos alunos", que "Alguns se fecharam para o novo, mas a maioria inovou, criou atividades motivadoras, como pesquisa em casa com os pais e trouxe para serem lidas em sala, as leituras foram mais compartilhadas e interessantes", e ainda que "Todas as práticas aplicadas do Pró-Letramentro de matemática foram colocadas diariamente e houve aplicação de projetos diversos em português".

As mudanças de conteúdo em sala foram evidenciadas nas seguintes falas ilustrativas dos professores: "Toda postura foi mudada, pois trabalho a autoestima para depois partimos para os conteúdos." "Verifico quais conteúdos fazem parte da vivência diária do aluno. O modo como o conteúdo é lançado precisa estar inserido nas necessidades sociais do aluno", e também "Procurei melhorar a qualidade de todos os conteúdos. Tentei envolver bastante os alunos motivando-os a interagir mais durante a exploração dos conteúdos".

Quando se fala nas mudanças de prática na sala de aula, os elementos técnicos-pedagógicos das escolas perceberam que houve uma grande evolução na escolha dos textos e atividades trabalhadas, como também nas elaborações das avaliações, principalmente. Reconhecem que os professores estão "Modificando a sua maneira de ensinar, levando em consideração a participação ativa por parte dos alunos".

Os professores afirmam que a prática tem que estar ligada diretamente com o cotidiano, como ilustrado a seguir. "Coloquei em prática a leitura cotidiano, antes não usada por mim." "Vivemos num mundo de muitas mudanças, temos que transportar

nossos alunos para este mundo. Trabalhar o todo e não por partes separadas, isoladas. Sempre de acordo com um tema, história, música." "Mudei a minha maneira de ver o processo e de avaliar o desempenho dos alunos." "Estou valorizando ainda mais as produções dos meus alunos, respeitando a individualidade de cada aluno."

"Procuro levar para sala de aula atividades que realmente vá contribuir para uma aprendizagem significativa." "Aprendi, descobri, formas mais prazerosas de transmitir conteúdos." E ainda "Atividades diversificadas, levando o aluno a criar possibilidades de solucionar os problemas."

Essas mudanças, na fala dos técnicos do EDUCAR, apresentam alguns contrapontos, tais como: "Pouco se nota essa mudança, pois ainda encontramos muitos profissionais desmotivados" e "A relação entre o conhecimento adquirido nas capacitações e a prática pedagógica ainda é pequena e superficial, resiste à mudanças de estratégias e não da metodologia e métodos."

Apesar disto, uma outra percepção é mais otimista: "Já é possível observar algumas mudanças. A escola se abre para alfabetizar letrando. A leitura e a escrita começam a ser trabalhadas também como função social e a escola introduz os diversos gêneros textuais para a finalidade precípua, qual seja alfabetizar letrando".

Mudanças acadêmicas

Quando se avalia a ocorrência de mudanças acadêmicas, que dizem respeito à incorporação de princípios teóricos pelo professor, pela escola e por outros professores, a fala de um dos professores é exemplar: "através de novos princípios teóricos procurei melhorar a minha prática em sala de aula e a entender melhor o processo de alfabetização". Os técnicos, por sua vez, atestam que as escolas estão "Repensando suas práticas pedagógicas e oportunizando aos alunos aulas mais dinâmicas e significativas para melhor desenvolvimento de conhecimento", como resultado da apropriação de novos princípios teóricos. Isto se reflete na melhoria da aprendizagem dos alunos: "Um crescimento no processo de aprendizagem principalmente no que se refere ao ensino contextualizado".

Dentro desse tipo de avaliação houve repercussão das capacitações nas unidades escolares, como coloca um dos técnicos: "Observei o autodesenvolvimento de alguns professores e vi mais estudos e aulas mais bem preparadas", e outro que afirma:

"Muitas idéias são inovadoras, porém dependem de recursos materiais e principalmente de tempo para prepará-las adequadamente".

O partilhar informações faz com que todo grupo envolvido cresça. Isto ficou claro na percepção de um técnico: "Apesar de algumas professoras solicitarem receitas prontas, boa parte quebrou barreiras, aplicou atividades fora de sala de aula, trocou atividades entre as colegas". E na fala de um professor: "Apresento minhas experiências diárias de sala de aula para serem discutidas, bem como ouço experiências dos colegas".

A avaliação final levou as professoras a perceberem que precisam rever sua postura em relação ao processo de formação continuada. Constataram que não basta participar de cursos, que é preciso estar compromissado e envolvido com as ações. Somente assim estarão se desenvolvendo profissionalmente.

A formação continuada de docentes não é um eterno recomeçar, mas um processo incansável de reconstrução do conhecimento, do alargamento da consciência para atuar como sujeito individual e coletivo, e assim defender uma política de formação como direito relativo ao direito do trabalho, como um dos princípios de valorização profissional e como uma das condições necessárias para a melhoria da qualidade da educação.

Pontos que precisam melhorar

Em resumo, após a análise das mudanças, o impacto das capacitações seria verificado pela diminuição da repetência dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Resende. Embora a meta fosse reduzir a repetência em 5% ao ano, observou-se apenas uma redução de 2%. Este pequeno ganho, entretanto, não invalida as mudanças realizadas a partir das capacitações, com os professores.

No desenvolvimento da avaliação das capacitações desenvolvidas com os professores participantes do Programa de Alfabetização puderam ser constatados alguns pontos que necessitam ser mais trabalhados como:

1. resistência dos educadores em relação à proposta do Programa;
2. falta de compatibilidade entre a organização da estrutura de formação continuada e a estrutura de organização do trabalho dos profissionais das escolas;
3. falta de apoio na equipe do órgão municipal para que os professores possam se ausentar da escola para participarem dos encontros de formação, e ainda;

4. precariedade de difusão e incorporação (entre os profissionais do EDUCAR) de uma prática sistematizada de acompanhamento das escolas e dos alunos da rede, com instrumentos de acompanhamento que quantifiquem e acompanhem a aprendizagem de todas as crianças da rede, para que tomem consciência da importância do acompanhamento da aprendizagem dos alunos e do trabalho dos professores.

Expectativas e sugestões

No presente estudo avaliativo, cabe registrar algumas expectativas e também sugestões. Espera-se que, nos anos a seguir, a partir do trabalho com o Programa de Alfabetização de Crianças, os profissionais da rede municipal de ensino de Resende tenham uma atuação articulada em torno da gestão do Programa nas suas escolas. Espera-se, também, que tenham fortalecido suas equipes para a criação de um coletivo que tenha o Projeto Político-pedagógico da escola como eixo dessa articulação, com estabelecimento de objetivos, de problemas prioritários, sempre tendo em vista a alfabetização e letramento dos alunos e, de um modo geral, a aprendizagem de todos esses alunos.

Sugere-se que:

1. Os professores das turmas com rendimento superior a 90% sejam convidados a apresentar para seus colegas, o trabalho que foi desenvolvido com esse grupo.

2. As turmas com rendimento de 100% sejam avaliadas, nas habilidades de leitura e escrita, pela Coordenação Pedagógica.

3. Os professores das turmas que apresentarem alto percentual de reprovação de alunos, juntamente com a equipe escolar da escola, justifiquem tais resultados em relatório e pessoalmente ao EDUCAR.

4. Os professores das turmas com resultados inferiores a 60% de aproveitamento, junto com a equipe pedagógica da escola, repensem a proposta metodológica que foi aplicada no ano anterior, apresentando a mesma ao EDUCAR.

5. Após um minucioso exame do andamento do Programa, a equipe técnica do Educar aponte as necessidades de medidas corretivas com vistas a garantir a efetividade dos recursos aplicados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. *Pró-Letramento*: Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: guia geral. Brasília, DF, 2007.

CEALE. *Alfabetização e letramento*: fundamentos metodológicos e práticas. Belo Horizonte: UFMG, FAE, 2007. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/institucional.php>. Acesso em: 20 jul. 2009.

CENPEC. *Projeto Entre na Roda*: leitura na escola e na comunidade. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/memoria/index.php?mod=projetos.view&id=167>. Acesso em: 20 jul. 2009.

_____. *Projeto Estudar pra Valer*!: formação de professores de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. São Paulo, 2007a. Disponível em: http://www.cenpec.org.br/memoria/index.php?mod=projetos.view&id=208>. Acesso em: 20 jul. 2009.

_____. *Projeto Estudar pra Valer!:* Leitura e produção de texto nas séries ou ciclos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo, 2007b. Disponível em: http://www.cenpec.org.br/memoria/index.php?mod=projetos.view&id=158. Acesso em: 20 jul. 2009.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. *Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil*. São Paulo: Global, 2001.

ELLIOT, L. G. *A avaliação de programas:* tipos, características e aspectos metodológicos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984. Mimeografado.

PENNA FIRME, T. Os avanços da avaliação no século XXI. *CENPEC*, São Paulo, [2006]. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2009.

RESENDE (RJ). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade. *Ficha de movimentação escolar 2005.* Resende, 2005. Mimeografado.

RESENDE (RJ). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade. *Ficha de movimentação escolar 2006.* Resende, 2006a.

RESENDE (RJ). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade. Instituto da Educação (EDUCAR). *Programa de Alfabetização de Crianças.* Resende, 2006b.

RESENDE (RJ). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade. Instituto da Educação (EDUCAR). *Banco de Dados.* Resende, 2007.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas*: concepções e práticas. São Paulo: Gente, 2004.

Recebido em: 30/09/2010
Aceito para publicação em: 25/10/2010